

## AUTONOMIA DO APRENDIZ E AS NOVAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA

Selma Alas Martins<sup>1</sup>

### RESUMO

Considerando a importância de se diversificar as estratégias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, inclusive a partir de um trabalho em autonomia, a utilização das novas tecnologias aparece como ferramenta fundamental para a formação dos professores. Este artigo tem como objetivo apresentar resultados de uma pesquisa que procura avaliar como os aprendizes do curso de Licenciatura em Língua Francesa se engajam em sua aprendizagem, uma vez que lhes são oferecidas diferentes situações que venham a favorecer a reflexão e a autonomia; assim como procura apresentar uma breve análise crítica das ferramentas mais procuradas por eles para fins de aprendizagem. Os resultados apontam para a dificuldade dos futuros professores em assumir parte de responsabilidade por sua aprendizagem e em aceitar novas formas de aprender e ensinar a língua estrangeira.

**Palavras-chave:** Novas Tecnologias. Autonomia. Reflexão Ensino-aprendizagem. Língua Francesa.

### ABSTRACT

Considering the importance of varying the teaching and foreign language learning strategies, including the work on the autonomy of learners, the use of new technologies appears as a fundamental tool for the teachers training. This article aims to present the results of a study which seeks to assess how learners of Bachelor's Degree in French Language engage in their learning, since they are offered different situations that may encourage reflection and autonomy. It also presents a brief review of the tools most frequently sought after by the students for learning purposes. The findings point to the difficulty of future teachers to assume part of responsibility for their learning and accepting new ways of learning and teaching a foreign language.

**Keywords:** New Technologies. Autonomy. Teaching-learning Reflection. French Language.

<sup>1</sup> Doutora em Educação (Linha Linguagem e Educação) – FEUSP. Professora do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Francesa – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem - PPGEL/UFRN, atuando na linha de pesquisa de Linguística Aplicada.

## INTRODUÇÃO

A universidade deve ter como meta ajudar os aprendizes a pensar, decidir, agir por si mesmos, o que significa ajudá-los a desenvolver estratégias que venham não só colaborar com o aumento da autonomia em face de métodos de trabalho, como também para torná-los capazes de desenvolver autonomia intelectual, por meio da qual cada um possa se dar conta de seu próprio funcionamento cognitivo.

Em se tratando de um curso de formação de professores de língua estrangeira, existe todo um aparato tecnológico que é posto à disposição dos docentes e dos aprendizes de língua, a fim de atingir tais objetivos, o que torna inadmissível, nos dias atuais, conceber-se um curso de formação de professores de língua estrangeira que se restrinja à utilização de livro didático e do caderno de exercícios.

É papel da universidade lançar-se em projetos que incentivem o uso das novas tecnologias nas aulas de língua – sobretudo, em se tratando de licenciatura - a fim de que os futuros professores possam fazer uso desse saber-fazer quando de sua prática docente. De nada adiantará investir em compra de computadores para as instituições públicas de ensino, se não houver uma formação para conhecimento da ferramenta: utilização, facilidades e vantagens.

Com base nesse princípio, apresentaremos, a seguir, os resultados de uma pesquisa envolvendo, além do pesquisador-coordenador do projeto, um pesquisador de iniciação científica, o monitor de língua francesa e, indiretamente, todos os colegas da área de língua francesa da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O trabalho reúne os resultados de dois projetos, quais sejam: de nosso projeto de ensino intitulado “Língua francesa e a aprendizagem mediada pelo computador com vistas à autonomia”- projeto em que o monitor, dentre os diferentes dispositivos para ajudar o aprendiz a superar suas dificuldades, recorre ao computador - com os de nosso projeto de pesquisa que teve como objetivo fazer uma avaliação das ferramentas mais procuradas pelos aprendizes de Licenciatura em Língua Francesa, na busca de aperfeiçoar sua aprendizagem.

Tendo em vista a meta de diversificar o ambiente de aprendizagem e levar o aprendiz a

buscar diferentes estratégias que contribuam com o aumento de seu potencial cognitivo, o computador e os documentos multimidiáticos - entendidos como a combinação de tecnologias referentes à imagem, à escrita e ao som (HIRSCHPRUNG, 2005) - aparecem como ferramenta a ser trazida para a sala de aula de LE, constituindo um meio de gerar perguntas, analisar informações de forma reflexiva, possibilitando momentos de interação e de colaboração entre os aprendizes.

Apesar do título de nossa pesquisa - “novas tecnologias” -, o fato de se utilizar do computador para fins de aprendizagem não é nada recente. Na verdade, as pesquisas que tratam da aprendizagem assistida por computador datam de mais de duas décadas.

Como nos apresenta Mangenot (2005a), em um primeiro período, as pesquisas voltaram-se para o ensino assistido pelo computador; em um segundo período, corresponderiam às pesquisas voltadas para a multimídia e sua utilização e poderíamos dizer que, atualmente, a ênfase é dada à internet, à formação aberta e a distância.

Nossa pesquisa se insere entre os objetivos da segunda e da terceira fase dos trabalhos sobre aprendizagem mediada por computador, mais precisamente na internet como recurso de melhoria da aprendizagem, desenvolvimento da autonomia e, em se tratando de um curso de formação de professores, de aperfeiçoamento profissional.

A conscientização sobre como se aprende e o engajamento na aprendizagem constituem elementos fundamentais para a formação do professor. Sendo assim, constitui nosso objetivo: diversificar as formas de aprender, respeitando o ritmo e o estilo cognitivo de cada um, na busca por situações que venham a favorecer a reflexão e a autonomia.

## 1 AUTONOMIA E AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EDUCATIVA (TICE)

A partir dos anos 80, com base na teoria de correntes cognitivistas, no interior das quais se cruzam e se encontram problemáticas comuns à LM e LE, a autonomia ou autonomização do aprendiz - o desenvolvimento da capacidade de aprender (HOLEC, 1981) - torna-se uma real preocupação do discurso pedagógico em didática das línguas.

Aliás, na França, o grande salto dos trabalhos em autonomia foi dado no Crapel de Nancy durante a longa gestão de Henri Holec na direção desse centro.

As correntes de pedagogia ativa que visam à autonomia do aprendiz procuram considerar, de um lado, o desenvolvimento de suas capacidades mentais próprias (autonomia cognitiva) e, de outro, sua autonomia social. Para Barbot (1999, 2003), a autonomia é concebida como a capacidade do sujeito de controlar não somente os resultados do processo de aprendizagem, mas, sobretudo, o próprio *processo*, ou seja, as condições e modalidades *subjetivas* que permitem ao sujeito aprender. Compreende, ao mesmo tempo, uma modalidade, uma finalidade e um objetivo de aprendizagem, constituindo um processo que se desenvolve com o tempo, permitindo ao indivíduo enfrentar seus problemas de aprendizagem, como também ultrapassar crises de identidade e orientar mudanças.

Vários estudos concorrem para a evolução da noção de autonomia do aprendiz, dentre eles, pesquisas que envolvem a aquisição de línguas, principalmente, as experiências com vistas a uma abordagem reflexiva da língua, aos diferentes perfis de aprendizes e de estilos cognitivos.

Partir de uma perspectiva reflexiva, ou seja, da conscientização dos mecanismos da aprendizagem, pode constituir-se em fator de sucesso. Quanto mais informado sobre “o que está fazendo”/ “por que”/ “como”, tanto mais o aprendiz se sentirá capaz de avançar, recuar, procurar novos caminhos, a fim de contribuir com sua aprendizagem. A utilização de estratégias metacognitivas e a verbalização de suas introspecções são fundamentais no desenvolvimento da autonomia.

Nesse sentido, as tecnologias utilizadas para fins de aprendizagem, as TICEs ou simplesmente TIC, aparecem como instrumento útil na diversificação das formas de se aprender e ensinar uma língua estrangeira e na busca dos caminhos que conduzem à autonomia, na medida em que procuram tornar o aprendiz responsável por seus objetivos de aprendizagem e possibilitam responder aos diferentes estilos cognitivos e perfis de aprendizes.

Barbot e Combés (2006) analisam a mudança de paradigma educativo introduzido pelas TICE a partir de três pontos distintos, a saber:

- em um nível mais global – macro - diz respeito à sociedade (que também sofre a influência da mundialização), lugar onde se encontram as autoaprendizagens mediatizadas ou dispositivos de ensino-aprendizagem: - obedece a tendências macroeconômicas que influenciam o setor educativo; - o ensino-aprendizagem mediatizado é quase que imposto, aparece como proposta de formação, através de prerrogativa institucional e textos oficiais.

No caso do Brasil, verificam-se, desde 2003, com o lançamento do programa de inclusão digital (PBID), diversas ações de inclusão digital por meio de diferentes programas e órgãos.

- em um nível micro, interessa ao indivíduo, aos professores e aos aprendizes e relaciona-se às diferentes aspirações e representações do ensino. A autonomia, nesse caso, está ligada à liberdade de escolha que lhes é conferida, dependendo do contexto de ensino-aprendizagem em que se encontram.

- entre esses dois níveis, as autoras apresentam o que chamam de nível *meso* (intermediário), que remete às situações e aos dispositivos de ensino-aprendizagem. Corresponde ao contexto de formação, englobando aprendizes, professores, ferramentas de informação e de comunicação pedagógicas. Nesse nível se enquadram as TICE.

Partindo da ótica de pesquisa em didática de línguas, numa perspectiva cognitivista, esse último nível é particularmente interessante, uma vez que corresponde ao espaço de formação, de construção pessoal, cabendo ao professor providenciar condições para apoiar os aprendizes nesse processo.

Com base nesse pressuposto, propomos situações diversificadas de ensino-aprendizagem, que ultrapassam o contexto de sala de aula. Aos aprendizes, são apresentados dispositivos e modalidades variadas de forma a responder a suas necessidades individuais. Trata-se de: trabalho em sala de aula - individual ou em grupo, com a ajuda do monitor, em autonomia, individual ou tutorado; presencial ou a distância. Formas de trabalho em que eles são solicitados a escolher as modalidades de sua preferência, de modo a atender seus objetivos de aprendizagem e que eles se familiarizem com as múltiplas ferramentas de aprendizagem de línguas.

Nos dias atuais, é recomendável que todo professor de língua possua uma competência de

base das ferramentas multimídias. A competência de base, de acordo com Mangenot (2005b), compreende: saber identificar o material existente, inclusive a partir da internet; saber avaliar o material multimídia de acordo com sua pertinência temática, pedagógica, de linguagem, grau de confiabilidade e de interesse para os aprendizes; saber integrar uma ferramenta multimídia em sua prática docente; saber elaborar uma atividade ou situação multimídia no papel.

Esse conhecimento deve ser assegurado pela universidade. Se o futuro professor não tiver sido iniciado em seu curso de formação a fazer uso desse aparato tecnológico, se não tiver tido a oportunidade de identificar, analisar criticamente o material disponível, até mesmo produzir o seu próprio material por meio desses recursos, como esperar que ele os integre em sua prática docente? Como bem assinala Desmarais (1998:147) : “ [...] *Il serait plus réaliste de croire qu'à moyen ou long terme, ce ne sera pas l'informatique qui remplacera le professeur, mais le professeur familier avec les moyens informatiques qui pourrait remplacer celui qui ne l'est pas*”.<sup>2</sup>

## 2 PASSOS METODOLÓGICOS E DISCUSSÃO

Nosso primeiro passo para a realização desta pesquisa foi organizar um trabalho conjunto com o monitor no sentido de incentivar os alunos do curso de francês da UFRN a utilizarem os recursos disponíveis no Espaço de Aprendizagem de Língua Estrangeira (conhecido no âmbito universitário como Laboratório de Línguas). Esse espaço está situado no bloco H do setor V e possui, além de salas de aula, duas outras com material de apoio pedagógico. Uma delas está equipada com sete computadores (H3b) e outra (H2) com dois computadores, TV, leitor de DVD, mesa para estudo, livros, filmes, revistas, equipamentos de áudio e vídeo – CD-ROM, CD, cassetes, para uso dos alunos de língua estrangeira. Apesar de o espaço estar disponível também para as aulas de espanhol, o material didático-pedagógico se restringe às duas licenciaturas de língua estrangeira que faziam parte do currículo de Letras - Francês

e Inglês - durante o período de realização desta pesquisa. Note-se que a língua espanhola entrou com o estatuto de licenciatura a partir de 2009.

Ao monitor coube elaborar, junto com o coordenador do projeto, uma lista de *sites* destinados à aprendizagem da língua francesa, assim como fazer a apresentação do material existente no Espaço de Aprendizagem de Línguas, colocando-o à disposição dos aprendizes.

Mediante uma ficha de controle da aprendizagem, o monitor teve como tarefa assinalar o tempo dispensado pelos aprendizes ao trabalho em autonomia – ou, quando necessário, com a presença do monitor - bem como o material utilizado, *sites* visitados, assim como estimulá-los a fazer um comentário sobre as atividades realizadas, dados esses que constituíram o *corpus* desta pesquisa.

A estratégia utilizada a fim de motivar e incentivar os aprendizes a visitarem e aproveitarem os recursos à disposição no Espaço de Aprendizagem de LE era a de procurar envolvê-los em sua aprendizagem, ajudando-os a definir o que não compreendiam e a selecionar o melhor recurso, a fim de prosseguir na aprendizagem da língua francesa. Não se tratava de atribuir um conceito ou uma nota para o trabalho desenvolvido, mas, principalmente, de torná-los cientes da importância do envolvimento com a aprendizagem e, também, responsáveis por sua efetivação.

Apesar da insistência do monitor e de todos os professores envolvidos no curso de licenciatura em língua francesa, a fim de estimular os aprendizes a usar o Espaço de Aprendizagem para avançar nos conhecimentos da língua francesa, a frequência a esse espaço ficou abaixo do desejado; no entanto, é grande o número de alunos com dificuldade de aprendizado e com conhecimento rudimentar da língua francesa.

Tal atitude pode corresponder à dificuldade em se mudar de paradigma. Os pressupostos empiristas e behavioristas condizentes com o paradigma mecanicista imperam na grande parte do sistema de ensino. Assim sendo, esses alunos chegam à universidade sem terem sido, na maioria das vezes, solicitados a se envolver em sua aprendizagem, com hábitos mecânicos de aprendizagem, sem percepção de suas reais necessidades, o que explica a dificuldade ou até mesmo a resistência em aceitar uma forma diferente de aprender.

<sup>2</sup> “[...] parece mais realista acreditar que, a médio ou longo prazo, não será a informática que substituirá o professor, mas, o professor que tiver familiaridade com os meios informatizados é quem poderia substituir aquele que não tem” (trad. nossa).

Acreditamos, no entanto, ser essencial que o professor em formação aprenda novas práticas educativas, vivenciando-as, e que perceba os mecanismos cognitivos implícitos no processo de aprendizagem. Mudança de paradigma educacional exige tempo, muita paciência e persistência por parte dos formadores e dos formandos.

Apesar da pequena frequência ao Espaço de Aprendizagem de Língua Estrangeira, pudemos constatar que:

- os futuros professores procuram esse espaço em busca de resolução de problemas pontuais e procuram soluções rápidas: em geral, não demonstram muito interesse em refletir sobre suas dúvidas, nem muita disposição para buscar soluções em conjunto com o monitor.

- entre os recursos mais procurados para melhorar a aprendizagem da língua francesa, encontram-se os *sites* Reflets- Brasil, TV5 e RFI-Radio France Internationale.

De posse da lista do material selecionado pelos aprendizes de licenciatura em língua francesa, procuramos desenvolver, com os futuros professores, um trabalho de questionamento e de análise das informações contidas no material selecionado, a fim de possibilitar momentos de interação reflexiva entre professor e aprendizes – constituindo esse o segundo objetivo desta pesquisa.

Para a análise, priorizamos as seguintes categorias:

- apresentação;
- competências visadas (oral, escrita, cultural);
- exercícios propostos (se centrados no uso mecânico das regras gramaticais, se procuram explorar a criatividade, se podem ser desenvolvidos em autonomia).

## 2.1 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DOCUMENTOS MULTIMIDIÁTICOS

### Reflets-Brésil

O curso Reflets-Brésil é uma produção internacional adaptada à realidade brasileira disponibilizado na internet em vídeo (VHF) e em documento impresso. No Espaço de Aprendizagem de Línguas, os aprendizes podem ter acesso aos 24 episódios em cassetes VHS, todavia houve interesse apenas pela visita ao *site*.

Trata-se de um curso gratuito “*para aprender francês como se estivesse assistindo a uma novela*”,

como consta na apresentação do *site*. O curso é também veiculado pela TV, apresentando a vida de quatro jovens parisienses e dois brasileiros. A versão brasileira aproveita os vídeos e o núcleo do conteúdo dos episódios originais.

Além dos vídeos, com contextualização em português, o curso apresenta exercícios na parte de “*compréhension*”, “*grammaire*” e “*variation*”. As explicações de compreensão e gramática são feitas misturando-se o francês e o português, o que proporciona maior segurança para os iniciantes, encorajando uma aprendizagem em autonomia.

Observamos que há equilíbrio entre a proposta de atividades de competências orais e escritas. O curso, porém, parece priorizar a compreensão, uma vez que faz uso da visualização sem som, faz análise da situação, a fim de que sejam formuladas e verificadas hipóteses sobre o conteúdo apresentado. Constatamos que o curso Reflets-Brésil poderia tirar maior proveito das tecnologias para fins de complementar a aprendizagem: discussões, debates, fóruns, *chats*, o que daria mais espaço à produção espontânea em interação e colaboração.

Há possibilidade de serem desenvolvidas atividades criativas. Para tanto, cabe ao professor ou tutor dar esse passo; as atividades propostas são um pouco limitadas e muito centradas no conteúdo dos episódios.

Esse curso é um espaço rico para a aprendizagem cultural, o trabalho também deve ser acompanhado por um professor, com a finalidade de ajudar o aprendiz a perceber as diferenças e as semelhanças culturais, estabelecer relação entre língua e cultura, analisando as representações sociais, linguísticas e culturais presentes nos episódios.<sup>3</sup>

### TV5

Trabalhar em conjunto com os professores de línguas é um projeto da TV5 desde 1996. O dispositivo “Aprender e ensinar com a TV5” conta com uma equipe de formadores e pedagogos que disponibiliza aos professores um conjunto de atividades para enriquecer seu trabalho em

<sup>3</sup> Para saber mais sobre o assunto, buscar: “O discurso ideológico no método Reflets-Brésil”. Disponível em: <[www.aidenligne-français-universite.auf.org/IMG/pdf\\_Pages\\_de\\_tese\\_joao\\_jose\\_saraiva\\_da\\_fonseca\\_14-03-19-2-part-2.pdf](http://www.aidenligne-français-universite.auf.org/IMG/pdf_Pages_de_tese_joao_jose_saraiva_da_fonseca_14-03-19-2-part-2.pdf)>.

sala de aula a partir de material autêntico. Parte da programação veiculada pela emissora vem acompanhada de transcrição e ficha pedagógica. As atividades estão divididas em três níveis: elementar, intermediário e avançado.

Utilizar os programas de televisão como recurso didático não tem nada de inovador. A questão é que os programas eram, na maioria das vezes, selecionados de forma a responder a uma necessidade do professor em sintonia com o conteúdo a ser explorado, um conhecimento a ser transmitido, até mesmo a fixação de um tempo verbal como qualquer outro aspecto gramatical.

As propostas apresentadas pela TV5, todavia, solicitam o engajamento do aprendiz com sua aprendizagem. O material apresentado é vasto e muito rico, procura dar sugestões de exploração para produção oral e escrita, mas enfatiza a utilização de estratégias de compreensão, estimulando o desenvolvimento de hipóteses sobre o conteúdo dos documentos apresentados. A compreensão é concebida como negociação e construção de sentido.

O contato com documentos autênticos e em língua francesa permite, além do aprimoramento da competência linguística, o desenvolvimento da capacidade de observação e descoberta de outras culturas em uma dimensão crítica. A título de exemplificação: a TV5 veicula telejornais franceses, suíços, belgas, canadenses (Québec) e um jornal diário panafricano. Essa riqueza de material autêntico e atual oferece a possibilidade de descobrir a diversidade cultural do mundo francófono. Outra proposta interessante para esse fim é a rubrica *Cité du Monde*, que, além do enriquecimento multicultural através da visita a diversas cidades do mundo, contribui para a melhoria da compreensão em língua francesa e para o aumento do vocabulário, apresentando exercícios *on line*.

Como prolongamento do trabalho realizado com o monitor ou em autonomia, pretendíamos, além da reflexão do material selecionado, propor, a partir de um tema ou programa de sua própria preferência, atividades centradas, principalmente, no desenvolvimento da expressão oral e da escrita, competências pouco visadas no material selecionado. Mas pudemos constatar que as visitas ao *site* se limitaram, na maioria das vezes, a assistir

a alguns programas e “passear” pelas atividades propostas nas fichas pedagógicas.

Caso tivéssemos apresentado aos aprendizes a solicitação de um trabalho mais dirigido, com instruções mais precisas, mais fechadas e mais estruturadas, delimitando o que deveriam fazer, talvez tivéssemos obtido melhores resultados, no sentido da realização das tarefas propostas. A questão é que, num primeiro momento, era de nosso interesse saber até que ponto, mediante solicitação e demonstração da importância do engajamento por sua aprendizagem - sem citar o componente nota ou qualquer outro tipo de sanção para quem não o fizesse - os aprendizes teriam a iniciativa de trabalhar de forma autônoma para fins de melhoria de sua aprendizagem.

Na sua grande maioria, apesar de futuros professores, eles parecem não aceitar, por enquanto, a aprendizagem como um desafio.

### **Radio France Internationale – RFI**

Os programas da Radio France Internationale são transmitidos diretamente da *Maison de la Radio*, em Paris, e são apresentados em 19 línguas, contando com aproximadamente 45 milhões de ouvintes no mundo todo.

O *site* da RFI oferece aos professores fichas pedagógicas e exercícios para explorar a compreensão oral em sala de aula. De alguns documentos, são disponibilizadas transcrições.

Para a aprendizagem do francês como língua estrangeira, a Radio France é uma ferramenta que permite, além da atualização das informações que percorrem o mundo, o acesso a sons autênticos. São jornais, comentários, debates, entrevistas, reportagens etc., que oferecem a possibilidade de explorações pedagógicas diversas.

Há fichas pedagógicas que orientam o professor a melhor aproveitar o material à disposição em suas aulas de língua: “o que”, “onde” e “como” selecionar um documento sonoro, inclusive com orientação de como carregá-lo.

Para um trabalho em autonomia, o *site* da RFI dispõe aos aprendizes exercícios de compreensão oral, que, como grande parte dos *sites*, apresenta correção através de verificador automático e imediato das respostas. Os exercícios autocorretivos são, em grande parte, do tipo múltipla escolha, frases incompletas com as possibilidades de respostas

gravadas, o que impossibilita a livre resposta dos aprendizes.

Ao sugerir esse e outros *sites* que priorizam a compreensão oral para os futuros professores, pensamos na importância do contato com esse material para melhorar sua oralidade, mas, principalmente, para ajudá-los a fazer uma avaliação crítica do material oral autêntico disponível para o ensino-aprendizagem da língua francesa. Tivemos a intenção de indicar caminhos para aprimoramento de sua aprendizagem, como também oferecer subsídios para que se opere mudança de paradigma em sua prática docente.

Dos três *sites* aqui mencionados, o da RFI foi o menos procurado pelos aprendizes, devido a queixas quanto ao carregamento do documento e ao excesso de explicações e de informações apresentadas.

Ao se referir ao excesso de informações no *site* da RFI, os aprendizes devem estar fazendo referência ao conteúdo do hipertexto. Esse sistema de representação da informação, formando redes semânticas não lineares, pode ter gerado essa impressão (de excesso de informação) citada pelos aprendizes. Face aos inúmeros caminhos a seguir e compelidos a escolher o que melhor se adaptasse ao seu raciocínio, alguns se perderam ou perderam a motivação original.

Mesmo reconhecendo que o ensino-aprendizagem de LE, com base no aparato tecnológico, exige infraestrutura necessária, conhecimento de navegação etc., enumeramos algumas hipóteses da aparente resistência encontrada por alguns aprendizes em desenvolver um trabalho por meio da internet, quais sejam: a desconfiança, por parte de alguns, em face da utilização desse recurso; dificuldade em compreender o funcionamento dos *sites* (principalmente no tocante à implicação necessária para compreendê-los) e a falta de curiosidade pela descoberta de novas formas de estudo.

Em pesquisa<sup>4</sup> que procurou verificar o uso que os aprendizes fazem do computador para fins da melhoria da aprendizagem da língua francesa, nosso pesquisador de iniciação científica concluiu,

após análise de questionário, que, dos vinte e três sujeitos da pesquisa, quatorze acreditam na melhoria da escrita a partir de participação em *blogs*; no entanto, apenas seis afirmaram exprimir suas opiniões na rede e em língua portuguesa, nenhum em língua francesa.

Como os dados de sua pesquisa apontaram que os aprendizes pareciam ser favoráveis à descoberta de novos caminhos de aprendizagem - contradizendo os dados desta pesquisa -, nosso bolsista de iniciação científica partiu para a ação e criou um *blog*, a fim de proporcionar uma atmosfera estimulante para a prática da escrita em francês dentro do ambiente virtual e para que os aprendizes pudessem estabelecer seus próprios objetivos de aprendizagem. Esse projeto está em fase de experimentação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esta pesquisa, procuramos apresentar a realidade do curso de licenciatura em língua francesa da UFRN quanto à aceitação dos futuros professores de uma concepção de ensino-aprendizagem de línguas que exija sua participação ativa e reflexiva, assim como a conscientização dos mecanismos que envolvem sua aprendizagem.

Pudemos perceber que o caminho que leva a essa conscientização é longo e árduo. Propor mudança de paradigma educacional na universidade parece um pouco tarde, mas é um começo.

Ainda que, atualmente, se verifique, nos níveis básico e médio da educação nacional, a intenção de se investir no aparato tecnológico, falta conscientização das vantagens dessa prática. A questão parece estar mais relacionada a modismos que propriamente à inserção das novas tecnologias como mecanismo de diversificação de aprendizagem e integração social.

A universidade não pode se eximir de sua responsabilidade de uma formação aberta, reflexiva e condizente com as necessidades da época atual. No caso específico das licenciaturas em línguas estrangeiras, devem visar parcerias com universidades internacionais para elaboração de projetos de aprendizagem colaborativa: futuros professores de francês língua estrangeira (FLE) trocando experiência e realizando tarefas com brasileiros que estudam sua língua materna como LE; buscar organizar propostas a partir de plataforma

<sup>4</sup> BARCA, Igor Andrade Varela. Os blogs como recurso de aprendizagem da língua francesa. Bolsista IC - Propesq-UFRN.

de ensino-aprendizagem de línguas, como Galanet<sup>5</sup> e Lingalog<sup>6</sup>, para um trabalho centrado nas línguas românicas. Enfim, como negligenciar a oportunidade de entrar em contato direto - com possibilidade de contato sincrônico - com representantes da língua e da cultura em estudo?

É fundamental dar oportunidade de uma formação híbrida - parte com aula presencial e parte com as ferramentas multimidiáticas, assim como são necessários momentos de autoformação. À universidade cabe propor modificação de conhecimentos, integração da autonomia ou autonomização do aprendiz, assim como reflexão e conhecimentos das TICE, a fim de introduzir novos parâmetros na educação nacional.

## REFERÊNCIAS

BARBOT, M-J ; CAMARATTI, G. **Autonomie et apprentissage**: innovations dans la formation. Paris: PUF, 1999.

BARBOT, M-J. Médiatisation dans l'enseignement supérieur : vers un nouveau paradigme éducatif ? In: **Alsic** 6, n.1, 2003.p. 175-189. Disponível em: <[http://alsic.u-strasbg.fr/Num10/barbot/alsic\\_n10-rec7.htm](http://alsic.u-strasbg.fr/Num10/barbot/alsic_n10-rec7.htm)> . Acesso em: 16 fev. 2009.

BARBOT, M-J. COMBES, Y. Penser le changement de paradigme éducatif lié aux TIC. **Education Permanente** 169, 2006, p 133-152.

DESMARAIS, L. **Les technologies et l'enseignement des langues**. Montréal : Editons Logiques, 1998.

FRANCO CLIC. Disponível em: <<http://francoclic.mec.gov.br/reflets/index.php>> .

HIRSCHSPRUNG, N. **Apprendre à enseigner avec le multimédia**. Paris: Hachette, 2005.

HOLEC, H. A propos de l'autonomie. Quelques éléments de réflexion. In: **Etudes de Linguistique Appliquée** 41, 1981, p. 7-23.

MANGENOT, F. Seize ans de recherches en apprentissage des langues assisté par ordinateur. In: **Plurilinguisme et apprentissages, Mélanges**. Daniel Coste (Org.). Lyon: ENS Editions, 2005a. p. 313-322. Disponível em: <[http://w3.u-grenoble3.fr/espace\\_pedagogique/publicat.htm](http://w3.u-grenoble3.fr/espace_pedagogique/publicat.htm)> . Acesso em: 16 fev. 2009.

MANGENOT, F. Quelles compétences, quelles formations, quels métiers liés aux TICE ? In: **Cahiers de l'Asdifle n°16**, Les métiers du FLE . Paris : Association de didactique du français langue étrangère, 2005b. p. 163-176. Disponível em: <[http://w3.u-grenoble3.fr/espace\\_pedagogique/publicat.htm](http://w3.u-grenoble3.fr/espace_pedagogique/publicat.htm)> . Acesso em : 16 fev. 2009.

RFI. Disponível em: <[http://www.rfi.fr/lffr/statistique/accueil\\_apprendre.asp](http://www.rfi.fr/lffr/statistique/accueil_apprendre.asp)> .

TV 5. Disponível em: <<http://www.tv5.org>> .

<sup>5</sup> Disponível em: <[www.galanet.eu](http://www.galanet.eu)> .

<sup>6</sup> Disponível em: <[www.lingalog.net](http://www.lingalog.net)> .